

Exercícios com Gabarito de Português Gramática - Fonologia, Fonética e Acentuação

1) (IBMEC-2006) A busca da felicidade

Ser feliz é provavelmente o maior desejo de todo ser humano. Na prática, ninguém sabe definir direito a palavra felicidade. Mas todos sabem exatamente o que ela significa. Nos últimos tempos, psicólogos, neurocientistas e filósofos têm voltado sua atenção de modo sistemático para esse tema que sempre fascinou, intrigou e desafiou a humanidade.

As últimas conclusões a que eles chegaram são o tema de uma densa reportagem escrita pelo redator-chefe de ÉPOCA, David Cohen, em parceria com a editora Aida Veiga. O texto, conduzido com uma dose incomum de bom humor, inteligência e perspicácia, contradiz várias noções normalmente tidas como verdade pela maior parte das pessoas. A felicidade, ao contrário do que parece, não é mais fácil para os belos e ricos.

A maioria dos prazeres ao alcance daqueles que possuem mais beleza ou riqueza tem, segundo as pesquisas, um impacto de curtíssima duração. Depois de usufruí-los, as pessoas retornam a seu nível básico de satisfação com a vida. Por isso, tanta gente parece feliz à toa, enquanto tantos outros não perdem uma oportunidade de reclamar da existência.

Mesmo quem passa por experiências de impacto decisivo, como ganhar na loteria ou perder uma perna, costuma voltar a seu estado natural de satisfação. Seria então a felicidade um dado da natureza, determinado exclusivamente pelo que vem inscrito na carga genética? De acordo com os estudos, não é bem assim. Muitas práticas vêm tendo sua eficácia comprovada para tornar a vida mais feliz: ter amigos, ter atividades que exijam concentração e dedicação completas, exercer o controle sobre a própria vida, ter um sentido de gratidão para com as coisas ou pessoas boas que apareçam, cuidar da saúde, amar e ser amado. Uma das descobertas mais fascinantes dos pesquisadores é que parece não adiantar nada ir atrás de todas as conquistas que, segundo julgamos, nos farão mais felizes. Pelo contrário, é o fato de sermos mais felizes que nos ajuda a conquistar o que desejamos.

Nada disso quer dizer que os cientistas tenham descoberto a fórmula mágica nem que tenha se tornado fácil descobrir a própria felicidade. Olhando aqui de fora, até que David e Aida parecem felizes com o resultado do trabalho que fizeram. Agora, é esperar que esse resultado também ajude você a se tornar mais feliz.

(Gurovitz, Hélio. Revista ÉPOCA. Editora Globo, São Paulo. Número 412, 10 de abril de 2006, p. 6)

Sobre a palavra felicidade é **correto** afirmar que:

a) É um substantivo abstrato formado por derivação sufixal e composto por dez letras e dez fonemas.

b) É um substantivo derivado formado por derivação imprópria e composto por dez letras e cinco fonemas.

c) É um adjetivo formado por derivação imprópria e composto por dez letras e dez fonemas.

d) É um adjetivo formado por derivação progressiva e composta por dez letras e dez fonemas.

e) É um substantivo comum formado por derivação parassintética e composto por dez letras e nove fonemas.

2) (Unifesp-2003) A questão a seguir é relacionada a uma passagem bíblica e a um trecho da canção “Cálice”, realizada em 1973, por Chico Buarque (1944-) e Gilberto Gil (1942-).

Texto Bíblico

Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita! (Lucas, 22)
(in: Bíblia de Jerusalém. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995)

Trecho de Canção

Pai, afasta de mim esse cálice!
Pai, afasta de mim esse cálice!
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue.

Como beber dessa bebida amarga,
Tragar a dor, engolir a labuta,
Mesmo calada a boca, resta o peito,
Silêncio na cidade não se escuta.
De que me vale ser filho da santa,
Melhor seria ser filho da outra,
Outra realidade menos morta,
Tanta mentira, tanta força bruta.
.....
(in: www.uol.com.br/chicobuarque/)

Na língua portuguesa escrita, quando duas letras são empregadas para representar um único fonema (ou som, na fala), tem-se um dígrafo. O dígrafo só está presente em todos os vocábulos de

a) Pai, minha, tua, esse, tragar.

b) afasta, vinho, dessa, dor, seria.

c) queres, vinho, sangue, dessa, filho.

d) esse, amarga, Silêncio, escuta, filho.

e) queres, feita, tinto, Melhor, bruta.

3) (Unifesp-2003) A questão a seguir é relacionada a uma passagem bíblica e a um trecho da canção “Cálice”, realizada em 1973, por Chico Buarque (1944-) e Gilberto Gil (1942-).

Texto Bíblico

Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita! (Lucas, 22)

(in: Bíblia de Jerusalém. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995)

Trecho de Canção

Pai, afasta de mim esse cálice!
 Pai, afasta de mim esse cálice!
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue.

Como beber dessa bebida amarga,
 Tragar a dor, engolir a labuta,
 Mesmo calada a boca, resta o peito,
 Silêncio na cidade não se escuta.
 De que me vale ser filho da santa,
 Melhor seria ser filho da outra,
 Outra realidade menos morta,
 Tanta mentira, tanta força bruta.

(in: www.uol.com.br/chicobuarque/)

Entendendo-se por rima a identidade ou semelhança de sons em lugares determinados dos versos, nota-se, nas linhas pares da segunda estrofe de “Cálice”, que o único verso que frustra a expectativa de rima é

- Como beber dessa bebida amarga.
- Silêncio na cidade não se escuta.
- De que me vale ser filho da santa.
- Melhor seria ser filho da outra.
- Tanta mentira, tanta força bruta.

4) (FGV-2004) Assinale a alternativa em que as palavras sejam, respectivamente: oxítona, oxítona, paroxítona, proparoxítona, proparoxítona e oxítona.

- Papel, sagu, andrajo, xenófobo, redondo, saci.
- Sabia, interessar, anjo, borrego, íntimo, saúde.
- Canavial, superar, novel, cádmio, contíguo, interesseiro.
- Saci, sagu, indelevelmente, pródigo, bígamo, sinal.
- Tizio, anéis, móvel, esperançoso, código, colher.

5) (UDESC-1998) Assinale a alternativa INCORRETA:

- Os vocábulos **existência, fenômeno, juízes, tênis e títulos** obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.
- Há dígrafos em **excesso, filho, hoje, suscita e transcendem**.
- Há encontros consonantais em **admirável, desprovida, festa, prazer e sobretudo**.
- Há ditongo nasal crescente em **freqüente** e ditongo nasal decrescente em **canção**.
- Em **fantasia** há um hiato.

6) (FGV-2001) Assinale a alternativa verdadeira.

- Nas palavras **história, enquanto e tranqüilo**, encontramos ditongos crescentes.

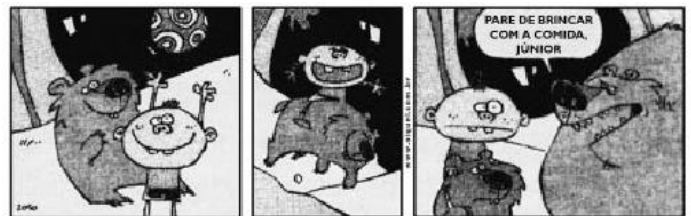
b) É correta a separação silábica de **ba-lei-a, ex-cur-são, trans-a-ma-zô-ni-ca**.

- As palavras **pseudônimo** e **fotografia** têm, respectivamente, dígrafo e encontro consonantal.
- As palavras **enigma** e **sublingual** são polissílabas.
- As palavras **Chapeuzinho** e **cristãmente** são proparoxítonas.

7) (FGV-2002) Cada uma das palavras a seguir apresenta separação silábica em um ponto. Assinale a alternativa em que não haja erro de separação.

- Transatlân-tico, in-terestadual, refei-tório, inex-cedível
- Trans-atlântico, o-pinião, inter-estadual, refeitório
- Trans-atlântico, opi-nião, interestadu-al, in-excedível
- Transa-tlântico, opini-ão, interestadu-al, in-excedível
- Transatlânti-co, inter-estadual, re-feitório, in exce-dível

8) (Mack-2001) NÍQUEL NÁUSEA - Fernando Gonsales



Folha de S. Paulo

Assinale a alternativa correta.

- A tira confirma a expectativa a respeito das relações dos animais com os homens.
- A surpresa e o absurdo, que constroem o humor, circunscrevem-se ao uso do nome Júnior.
- O último quadro apresenta, com a palavra comida, o desfecho que se adivinha desde o início.
- Mickey Mouse, personagem de tira americana, está implícito no título pela semelhança de fonemas.
- O balão exemplifica a utilização do discurso indireto para citar a fala da personagem.

9) (Unifor-2003) O cronista trabalha com um instrumento de grande divulgação, influência e prestígio, que é a palavra impressa. Um jornal, por menos que seja, é um veículo de idéias que são lidas, meditadas e observadas por uma determinada corrente de pensamento formada à sua volta.

Um jornal é um pouco como um organismo humano. Se o editorial é o cérebro; os tópicos e notícias, as artérias e veias; as reportagens, os pulmões; o artigo de fundo, o fígado; e as seções, o aparelho digestivo - a crônica é o seu coração. A crônica é matéria tácita de leitura, que desafoga o leitor da tensão do jornal e lhe estimula um pouco a função do sonho e uma certa disponibilidade dentro de um cotidiano quase sempre “muito tido, muito visto, muito conhecido”, como diria o poeta Rimbaud. Daí a seriedade do ofício do cronista e a freqüência com que ele, sob a pressão de sua tirania diária, aplica-lhe

balões de oxigênio. Os melhores cronistas do mundo, que foram os do século XVIII, na Inglaterra - os chamados **essayists** - praticaram o **essay**, isto de onde viria a sair a crônica moderna, com um zelo artesanal tão proficiente quanto o de um bom carpinteiro ou relojoeiro. Libertados da noção exclusivamente moral do primitivo **essay**, os oitocentistas ingleses deram à crônica suas primeiras lições de liberdade, casualidade e lirismo, sem perda do valor formal e da objetividade. Addison, Steele, Goldsmith e sobretudo Hazlitt e Lamb - estes os dois maiores, - fizeram da crônica, como um bom mestre carpinteiro o faria com uma cadeira, um objeto leve mas sólido, sentável por pessoas gordas ou magras. (...)

Num mundo doente a lutar pela saúde, o cronista não se pode comprazer em ser também ele um doente; em cair na vaguidão dos neurastenizados pelo sofrimento físico; na falta de segurança e objetividade dos enfraquecidos por excessos de cama e carência de exercícios. Sua obrigação é ser leve, nunca vago; íntimo, nunca intimista; claro e preciso, nunca pessimista. Sua crônica é um copo d'água em que todos bebem, e a água há de ser fresca, limpa, luminosa, para satisfação real dos que nela matam a sede. (Vinicius de Moraes. **Poesia Completa e Prosa**. Aguilar, 1974, p. 591-2)

Na expressão *tiranía diária* encontram-se, respectivamente,

- a) três hiatos.
- b) dois ditongos e um hiato.
- c) dois hiatos e um ditongo.
- d) um hiato e dois ditongos.
- e) um ditongo e dois hiatos.

10) (FGV-2003) Observe as palavras das três séries abaixo. Formule a regra que explica o som do **s** em cada uma dessas séries.

- a) Casa, mesa, pisa, dengosa, usa, franceses, preciso, sisudo.
- b) Cansado, perseguir, absoluto, pulso, pseudônimo, corsário.
- c) Transamazônica, transeunte, trânsito, transoceânico, transumano.

11) (UNIFESP-2004) TEXTO 1

... a serpente mostrava ser a mais cautelosa de todos os animais selváticos do campo, que Jeová Deus havia feito. Assim, ela começou a dizer à mulher: "É realmente assim que Deus disse, que não deveis comer de toda árvore do jardim?" A isso a mulher disse à serpente: "Do fruto das árvores do jardim podemos comer. Mas quanto a comer do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: 'Não deveis comer dele, não, nem deveis tocar nele, para que não morrais.'" A isso a serpente disse à mulher: "Positivamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no mesmo dia que em que comerdes dele, forçosamente se abrirão os vossos olhos e forçosamente sereis como Deus, sabendo o que é bom e o que é mau."

Conseqüentemente, a mulher viu que a árvore era boa para alimento e que era algo para os olhos anelarem, sim, a árvore desejável para se contemplar. De modo que começou a tomar do seu fruto e a comê-lo. Depois deu também dele a seu esposo, quando estava com ela, e ele começou a comê-lo. Abriam-se então os olhos e começaram a perceber que estavam nus. Por isso coseram folhas de figueira e fizeram para si coberturas para os lombos.

(Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas.)

TEXTO 2

Você já ouviu a história de Adão e Eva?

Se não leu, certamente ouviu alguém contar, e deve se lembrar do que aconteceu com os dois. Com os dois e com a serpente, é claro.

Conta a Bíblia que Adão e Eva viviam muito felizes no Paraíso, onde só havia uma proibição: eles não podiam experimentar o gosto da maçã.

Adão, mais obediente, bem que não queria comer a tal da maçã. Mas Eva falou tão bem dela, fez com que parecesse tão gostosa, que o pobre coitado não resistiu.

Foi dar a primeira mordida e perder o lugar no Paraíso...

Se Eva vivesse hoje, seria uma ótima publicitária, uma profissional de propaganda. Afinal, ela soube convencer Adão de que valia a pena pagar um preço tão alto por uma simples maçã.

Mas, se a gente pensar bem, Eva não foi a primeira publicitária.

Antes dela, houve uma outra, a serpente. Simbolizando o demônio, foi a serpente que criou, na mulher, o desejo de experimentar o fruto proibido.

E, assim, nasceu a propaganda.

(André Carvalho & Sebastião Martins. Propaganda.)

Chama-se cacofonia ao som desagradável, proveniente da união das sílabas finais de uma palavra com as iniciais da seguinte.

(Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa).

Normalmente, a palavra produzida é de sentido ridículo e baixo. Podemos encontrar no texto passagem em que o autor poderia ter invertido a ordem dos termos, mas não o fez certamente porque geraria uma cacofonia de muito mau gosto, até mesmo veiculadora de preconceito, o que seria altamente indesejável.

Assinale a alternativa que ilustra os comentários sobre essa possibilidade de expressão lingüística.

- a) Você já ouviu a história de Adão e Eva? = Você já ouviu a história de Eva e Adão?
- b) ... e deve se lembrar do que aconteceu com os dois. = ... e deve lembrar-se do que aconteceu com os dois.
- c) ... o pobre coitado não resistiu. = ... não resistiu o pobre coitado.
- d) ... pagar um preço tão alto por uma simples maçã. = ... pagar um preço tão alto por uma maçã simples.
- e) E, assim, nasceu a propaganda. = E a propaganda assim nasceu.

12) (Vunesp-2002) Trovas
*a uma dama que lhe jurara
sempre por seus olhos.*

Quando me quer enganar
a minha bela perjura,
para mais me confirmar
o que quer certificar,
pelos seus olhos mo jura.
Como meu contentamento
todo se rege por eles,
imagina o pensamento
que se faz agravo a eles
não crer tão grão juramento.

Porém, como em casos tais
ando já visto e corrente,
sem outros certos sinais,
quanto me ela jura mais
tanto mais cuidado que mente.
Então, vendo-lhe ofender
uns tais olhos como aqueles,
deixo-me antes tudo crer,
só pela não constranger
a jurar falso por eles.
(CAMÕES, Luís de. *Lírica*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia;
São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1982, p.
56-57.)

Você só... mente
Não espero mais você,
Pois você não aparece.
Creio que você se esquece
Das promessas que me faz...
E depois vem dar desculpas
Inocentes e banais.
É porque você bem sabe
Que em você desculpo
Muita coisa mais...
O que sei somente
É que você é um ente
Que mente inconscientemente,
Mas finalmente,
Não sei por que
Eu gosto imensamente de você.

E invariavelmente,
Sem ter o menor motivo,
Em um tom de voz altivo,
Você, quando fala, mente
Mesmo involuntariamente.
Faço cara de contente,
Pois sua maior mentira
É dizer à gente
Que você não mente.

O que sei somente
É que você é um ente
Que mente inconscientemente,
Mas finalmente,
Não sei por que
Eu gosto imensamente de você.

(In: Noel pela primeira vez. Coleção organizada por Miguel
Jubran. São Paulo: MEC/FUNARTE/VELAS, 2000, Vol. 4, CD
7, faixa 01.)

Os homônimos homófonos e homógrafos, ou seja,
vocábulo que apresentam a mesma pronúncia e a mesma
grafia, são comuns na Língua Portuguesa. No verso "pelos
seus olhos mo jura", o vocábulo *jura* é um verbo
empregado como núcleo do predicado verbal; mas
podemos construir a frase "Ele quebrou sua jura e foi para
longe" em que o homônimo *jura* é empregado como
substantivo em função de núcleo do objeto direto. Com
base nesta informação, releia os dois poemas e, em
seguida,

a) estabeleça a classe de palavra a que pertence "grão", no
décimo verso do poema de Camões e escreva uma frase
em que apareça um homônimo homófono e homógrafo
dessa palavra;
b) aponte o efeito expressivo, relacionado com o tema e
com a rima, que o emprego de advérbios como somente,
inconscientemente, etc., produz na letra de Noel Rosa.

13) (FGV-2002) Um cachorro de maus bofes acusou uma
pobre ovelhinha de lhe haver furtado um osso.

- Para que furtaria eu esse osso - ela - se sou herbívora e
um osso para mim vale tanto quanto um pedaço de pau?
- Não quero saber de nada. Você furtou o osso e vou levá-
la aos tribunais.

E assim fez.

Queixou-se ao gavião-de-penacho e pediu-lhe justiça. O
gavião reuniu o tribunal para julgar a causa, sorteando
para isso doze urubus de papo vazio.

Comparece a ovelha. Fala. Defende-se de forma cabal, com
razões muito irmãs das do cordeirinho que o lobo em
tempos comeu.

Mas o júri, composto de carnívoros gulosos, não quis saber
de nada e deu a sentença:

- Ou entrega o osso já e já, ou condenamos você à morte!
A ré tremeu: não havia escapatória!... Osso não tinha e não
podia, portanto, restituir; mas tinha vida e ia entregá-la em
pagamento do que não furtara.

Assim aconteceu. O cachorro sangrou-a, espotejou-a,
reservou para si um quarto e dividiu o restante com os
juízes famintos, a título de custas...

(Monteiro Lobato. *Fábulas e Histórias Diversas*)

Do texto, transcreva quatro palavras nas quais ocorram
diferentes dígrafos.

14) (Cesgranrio-1994) Indique o item no qual os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação da palavra NÓDOA.

- a) ânsia, âmbar, imundície.
- b) míope, ímã, enjôo.
- c) água, tênue, supérfluo.
- d) ímpar, míngua, lânguida.
- e) viúvo, argênteo, sórdido.

15) (Covest-1997) Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas.

- a) Salario, urgencia, cinico, sabado, prejuizo.
- b) Impossivel, comercio, apos, gramatical, economia.
- c) Inteligencia, proposito, tambem, viavel, rubrica.
- d) Apoio, ceus, pagina, fiel, hifen.
- e) Ideias, minimo, comicio, eletrica, itens.

16) (ETEs-2007) DVD

Uma Verdade Inconveniente (An Inconvenient Truth, Estados Unidos, 2006. Paramount) – Alternativa: gore passou décadas de sua carreira fazendo papel de chato ao falar insistentemente sobre um problema que parecia distante, o aquecimento global. Ficou com a fama de bobão e, como se sabe, perdeu a eleição para George W. Bush de forma nebulosa. Enquanto a popularidade do atual presidente despenca, entretanto, a dele anda nas alturas – até em Prêmio Nobel já se fala. Tudo graças a esse bem urdido documentário sobre o tema mais caro ao ex vice-presidente: as mudanças climáticas. Envolvente, ritmado e didático sem ser condescendente, o filme chega ao DVD com dados atualizados em relação a versão vista no cinema e é um programa quase que obrigatório para quem deseja entender por que o clima anda tão louco e o que se pode fazer, no dia-a-dia, para não agravar o problema.

(Revista Veja, São Paulo, 07 fev. 2007)

Aponte a alternativa em que as palavras estão acentuadas, respectivamente, pela mesma regra das palavras **décadas** e **prêmio**.

- a) dióxido – água
- b) dióxido – países
- c) caráter – esferóide
- d) combustível – água
- e) combustível – países

17) (FEI-1994) Assinalar a alternativa na qual a acentuação gráfica das palavras se justifique da mesma forma que em: idéia - glória - ruína:

- a) maiúscula - tríduo - rédea
- b) estóico - obliquém - Bocaiúva
- c) próton - tranqüilo - saúde
- d) pastéis - raízes - série

e) réu - bilíngüe - possui-la

18) (FEI-1995) Assinalar a alternativa em que todos os hiatos não precisam ser acentuados:

- a) balaústre - saúde - viúvo - baú.
- b) juízes - jesuíta - ateísmo - taínha.
- c) paúl - atraír - raínha - raíz - juíz.
- d) baía - contribuir - saída - juízo.
- e) faísca - baínha - caída - ataúde.

19) (FGV-2002) Os dois hiatos das formas verbais devem ser acentuados apenas na alternativa:

- a) refluir, intuindo.
- b) construindo, destruído.
- c) caída, saíste.
- d) instruído, intuir.
- e) refluíra, destruindo.

20) (FGV-2002) Um cachorro de maus bofes acusou uma pobre ovelhinha de lhe haver furtado um osso.

- Para que furtaria eu esse osso - ela - se sou herbívora e um osso para mim vale tanto quanto um pedaço de pau?
- Não quero saber de nada. Você furtou o osso e vou levá-la aos tribunais.

E assim fez.

Queixou-se ao gavião-de-penacho e pediu-lhe justiça. O gavião reuniu o tribunal para julgar a causa, sorteando para isso doze urubus de papo vazio.

Comparece a ovelha. Fala. Defende-se de forma cabal, com razões muito irmãs das do cordeirinho que o lobo em tempos comeu.

Mas o júri, composto de carnívoros gulosos, não quis saber de nada e deu a sentença:

- Ou entrega o osso já e já, ou condenamos você à morte!
A ré tremeu: não havia escapatória!... Osso não tinha e não podia, portanto, restituir; mas tinha vida e ia entregá-la em pagamento do que não furtara.

Assim aconteceu. O cachorro sangrou-a, espotejou-a, reservou para si um quarto e dividiu o restante com os juízes famintos, a título de custas...

(Monteiro Lobato. *Fábulas e Histórias Diversas*)

Como se pode deduzir do texto, a palavra **urubu** não tem acento gráfico. A palavra **baú**, também terminada em u, tem acento agudo. Explique a razão dessa diferença.

21) (FGV-2001)

O MELHOR DE CALVIN/Bill Watterson



© Estado de S. Paulo, 14 de abril de 2001.

No último quadrinho, a palavra **língua** está corretamente escrita, com acento agudo e sem trema. Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam também corretamente grafadas.

- Ambigüidade, guaraná, Anhanguera, tranqüilo, aguei, adquiri, distingui.
- Ambiguidade, güaraná, Anhangüera, tranquilo, agüei, adqüiri, distingüi.
- Ambigüidade, guaraná, Anhanguera, tranquilo, aguei, adquiri, distingui.
- Ambiguidade, güaraná, Anhangüera, tranqüilo, agüei, adqüiri, distingüi.
- Ambigüidade, guaraná, Anhangüera, tranqüilo, agüei, adquiri, distingui.

22) (FGV-1997) Nas frases abaixo, os termos destacados podem estar corretos ou incorretos. Se estiverem corretos, limite-se a copiá-los no espaço apropriado; se estiverem incorretos, reescreva-os na forma correta.

Em que pese os argumentos apresentados, o júri não se convenceu.

Em que _____ os argumentos apresentados, o _____ não se convenceu.

23) (FGV-2003) Leia o texto abaixo, fragmento de um conto chamado "A nova Califórnia", de Lima Barreto. Depois, responda à pergunta correspondente.

Ninguém sabia donde viera aquele homem. O agente do correio pudera apenas informar que acudia ao nome de Raimundo Flamel (.....). Quase diariamente, o carteiro lá ia a um dos extremos da cidade, onde morava o desconhecido, sopesando um maço alentado de cartas vindas do mundo inteiro, grossas revistas em línguas arrevesadas, livros, pacotes...

Quando Fabrício, o pedreiro, voltou de um serviço em casa do novo habitante, todos na venda perguntaram-lhe que trabalho lhe tinha sido determinado.

- Vou fazer um forno, disse o preto, na sala de jantar.

Imaginem o espanto da pequena cidade de Tubiacanga, ao saber de tão extravagante construção: um forno na sala de jantar! E, pelos dias seguintes, Fabrício pôde contar que vira balões de vidros, facas sem corte, copos como os da farmácia - um rol de coisas esquisitas a se mostrarem pelas mesas e prateleiras como utensílios de uma bateria de cozinha em que o próprio diabo cozinhasse.

Explique por que a forma verbal **pôde** traz acento circunflexo.

24) (FGV-2004) Assinale a alternativa em que a palavra deveria ter recebido acento gráfico:

- Paiçandu.
- Taxi.
- Gratuito.
- Rubrica.
- Entorno.

25) (FGV-2004) Assinale a palavra que está graficamente acentuada pela mesma regra que determina o acento em inadimplência.

- Mágoa.
- Há.
- Sabiá.
- Heróico.
- Baú.

26) (FGV-2005) O artista Juan Diego Miguel apresenta a exposição "Arte e Sensibilidade", no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE) de suas obras que acabam de chegar no país. Seu sentido de inovação tanto em temas como em materiais que elege é sempre de uma sensação extraordinária para o espectador. Juan Diego sensibiliza-se com os materiais que nos rodeiam e lhes da vida com uma naturalidade impressionante, encontrando liberdade para buscar elementos no fauvismo de Henri Matisse, no cubismo de Pablo Picasso e do contemporâneo de Juan Gris. Uma arte que está reservada para poucos. Exposição: de 03 de agosto à 02 de setembro, das 10 às 19

Explique a importância da regra do acento diferencial, baseando-se na frase - Juan Diego sensibiliza-se com os materiais [...] e lhes da vida com uma naturalidade impressionante.



27) (FVG - SP-2007)

Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os olhos, de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais fácil compreensão científica.

A sua física é idêntica à física óptica de uma máquina fotográfica: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro. Mas existe algo na visão que não pertence à física. William Blake* sabia disso e afirmou: "A árvore que o sábio vê não é a mesma árvore que o tolo vê". Sei disso por experiência própria. Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma epifania do sagrado. Mas uma mulher que vivia perto da minha casa decretou a morte de um ipê que florescia à frente de sua casa porque ele sujava o chão, dava muito trabalho para a sua vassoura. Seus olhos não viam a beleza. Só viam o lixo.

Adélia Prado disse: "Deus de vez em quando me tira a poesia. Olho para uma pedra e vejo uma pedra".

Drummond viu uma pedra e não viu uma pedra. A pedra que ele viu virou poema.

(Rubem Alves. *A complicada arte de ver. Folha de S.Paulo*, 26.10.2004)

* William Blake (1757-1827) foi poeta romântico, pintor e gravador inglês.

Autor dos livros de poemas *Song of Innocence e Gates of Paradise*.

As palavras que são acentuadas graficamente pelas mesmas regras de *fácil*, *científica* e *Moisés*, respectivamente, são:

- negócio, saída, já.
- espírito, atribuída, herói.
- cárter, lógica, atrás.
- incluído, século, dólar.
- benefício, pára, cafés.

28) (GV-2003) Observe a ocorrência da mesóclise nos seguintes exemplos:

- veremos + o = vê-lo-emos;
- faríamos + os = fá-los-íamos;
- veríamos + a = vê-la-íamos.

Assinale abaixo a alternativa em que a mesóclise ocorre de acordo com a norma culta.

- Fa-los-ei.
- Entende-los-ás.
- Partí-las-ás.
- Integrá-las-eis.
- Intui-las-emos.

29) (IBMEC - SP-2007) O texto a seguir foi extraído da seção "Barbara responde", na qual a irreverente jornalista se propõe a "esclarecer" as dúvidas dos leitores. Leia-o com atenção.

RIGOR GRAMATICAL

"Aprendi que oxítonas terminadas em 'i' e 'u' não são acentuadas. Mas, e aquele banco cujo nome é oxítono e termina em 'u' acentuado, por que ele pode?"

Pasquala

Pascácia Sei, sei. Quer dizer que você compareceu à aula das oxítonas, mas perdeu aquela que ensinava que com nome próprio cada um faz como bem entende, né, madame?

(Revista da Folha, 25/03/2007)

Analisando a pergunta da leitora e a resposta da jornalista, e considerando as regras oficiais de acentuação gráfica, é possível concluir que

- A palavra em questão – Itaú – não é oxítona, mas proparoxítona. Segundo as regras de acentuação gráfica em vigor, todos os proparoxítonos são acentuados.
- Embora a palavra seja realmente oxítona, a razão pela qual ela é acentuada é outra: acentuam-se as letras "i" e "u" quando formarem hiatos tônicos, sozinhos ou acompanhados de "s".
- Trata-se de uma exceção à regra. O mesmo ocorre com a palavra "Pacaembú".
- A resposta da jornalista está correta, uma vez que um fato semelhante ocorre com a grafia de seu nome, que deveria ter acento agudo: Bárbara.
- A palavra recebe acento agudo por ser uma paroxítona terminada em "u".

30) (IME-1996) Nas frases a seguir há erros ou impropriedades. Reescreva-as e justifique a correção.

- "Tome esse chope o quanto antes para que a gente possamos conhecer a Baía de Guanabara, que todos falam mil maravilhas."
- "Todos visamos o êxito dessa missão; porisso é que se obedecem, a risca, as ordens superiores."

31) (IME-1996) Nas frases a seguir há erros ou impropriedades. Reescreva-as e justifique a correção.

- Quantos sonhos haviam naquela ingenua cabecinha...
- Cheguei a dois dias e voltarei daqui há quatro meses.

32) (ITA-2002) Assinale a seqüência de palavras acentuadas pela mesma regra gramatical:

- a) Cenário, circunstância, hífen, águia.
- b) Está, já, café, jacá.
- c) Eletrônica, gênero, bônus, ônibus.
- d) Cenário, águia, referência, série.
- e) Referência, pára, líder, série.

33) (Mack-2005) 1. No começo do século XX, o escritor paranaense Emílio de
2. Meneses era o gênio das frases. Conta-se que certa vez, no Rio de
3. Janeiro, viajava num bonde em cujos bancos só cabiam quatro
4. passageiros. O do escritor já estava lotado, quando ele viu, tentando
5. com dificuldade acomodar-se a seu lado, uma conhecida cantora
6. lírica, gorda como ele. Foi a deixa para mais um trocadilho: "Ó,
7. atriz atroz. Atrás, há três!"

Benício Medeiros

São palavras acentuadas de acordo com a mesma regra:

- a) há e Benício.
- b) atrás e gênio.
- c) só e Emílio.
- d) século e lírica.
- e) gênio e três.

34) (Mack-1997) I - Pacaembú - dinamarquês - juiz - meses

II - pudico - ítem - moinho - vêz

III - Anhangabaú - táxi - mês - estáveis

Quanto à acentuação, assinale:

- a) se apenas III está correta.
- b) se apenas I está correta.
- c) se todas estão corretas.
- d) se apenas II está correta.
- e) se todas estão incorretas.

35) (Mack-1996) Assinale a alternativa que apresenta total correção quanto à ortografia e à acentuação ortográfica dos verbos destacados.

- a) Quando você o VIR, notará que, no passado, ele creu nos homens, já PÔDE portanto, ser feliz um dia.
- b) Os tios PROVÊM a casa com alimentos e frutas, convém que as crianças dêem valor a tudo.
- c) Ele INTERVEIO na discussão para que nós REAVÉSSEMOS o dinheiro perdido e VÍSSEMOS uma saída.
- d) Se você REPUSER o que gastou, prometo que o advogado não mais INTERVIRÁ em nossas vidas, como também DESFAZERÁ os mal-entendidos com a sua família.
- e) Hoje, enquanto ENXAGÚO a louça, ABENÇÔO a água e REÚNO forças para enfrentar a luta.

36) (Mack-2004) O trovador

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras ...

As primaveras de sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal ...
Intermitentemente ...

Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo ...

Cantabona! Cantabona!

Dlorom ...

Sou um tupi tangendo um alaúde!

Mário de Andrade

Obs.: alaúde - instrumento de cordas, com larga difusão na Europa, da Idade Média ao Barroco.

Assinale a afirmativa correta.

- a) As palavras alaúde e "túnel" recebem acento gráfico pela mesma razão.
- b) Nas palavras trovador e asperamente, observa-se processo de derivação sufixal.
- c) No último verso, tangendo um alaúde equivale a uma oração adverbial condicional se tange um alaúde.
- d) As reticências usadas no texto têm a função de evidenciar o tom irônico do poema.
- e) Em arlequinal e "cafezal", o sufixo "al" tem o mesmo sentido.

37) (PUCCamp-1998) A frase em que nem todas as palavras estão acentuadas corretamente é:

- a) A providência que foi tomada tem relação com o grupo de que ele é partidário.
- b) A saúde pública deve ser um dos assuntos centrais dessa reunião.
- c) Há muita polemica em relação a esse assunto por isso devemos ter cautela.
- d) Pouco tempo atrás todos diziam que eles estavam em situação bastante confortável.
- e) Há quem avalie que aquela foi a solução mais inócua de todas as apresentadas.

38) (PUC-RS-2001) Cientistas _____ buscando alternativas para uma tecnologia que, concebida como solução para os problemas da humanidade, _____ hoje um ecossistema _____ beira de um colapso inimaginável _____ algumas décadas.

A alternativa cujos itens completam a frase acima, de acordo com a norma culta do idioma é

- a) vêm - contabiliza - à - há
- b) vem - contabilisa - à - há
- c) vêm - contabilisa - a - à
- d) vêm - contabiliza - à - a
- e) vem - contabiliza - a - há

39) (PUC-SP-2006) A animalização do país
Clóvis Rossi, Folha de São Paulo, 21 de fevereiro de 2006

SÃO PAULO - No sóbrio relato de Elvira Lobato, lia-se ontem, nesta Folha, a história de um Honda Fit abandonado em uma rua do Rio de Janeiro "com uma cabeça sobre o capô e os corpos de dois jovens negros, retalhados a machadadas, no interior do veículo". Prossegue o relato: "A reação dos moradores foi tão chocante como as brutais mutilações. Vários moradores buscaram seus celulares para fotografar os corpos, e os mais jovens riram e fizeram troça dos corpos. Os próprios moradores descreveram a algazarra à reportagem. "Eu gritei: Está nervoso e perdeu a cabeça?", relatou um motoboy que pediu para não ser identificado, enquanto um estudante admitiu ter rido e feito piada ao ver que o coração e os intestinos de uma das vítimas tinham sido retirados e expostos por seus algozes. "Ri porque é engraçado ver um corpo todo picado", respondeu o estudante ao ser questionado sobre a causa de sua reação. O crime em si já seria uma clara evidência de que bestas-feras estão à solta e à vontade no país. Mas ainda daria, num esforço de auto-engano, para dizer que crimes bestiais ocorrem em todas as partes do mundo. Mas a reação dos moradores prova que não se trata de uma perversidade circunstancial e circunscrita. Não. O país perde, crescentemente, o respeito à vida, a valores básicos, ao convívio civilizado. O anormal, o patológico, o bestial, vira normal. "É engraçado", como diz o estudante. O processo de animalização contamina a sociedade, a partir do topo, quando o presidente da República diz que seu partido está desmoralizado, mas vai à festa dos desmoralizados e confraterniza com trambiqueiros confessos. Também deve achar "engraçado". Alguma surpresa quando é declarado inocente o comandante do massacre de 111 pessoas, sob aplausos de parcela da sociedade para quem presos não têm direito à vida? São bestas-feras, e deve ser "engraçado" matá-los. É a lei da selva, no asfalto.

O texto apresenta diversas palavras em que se pode notar a presença do acento gráfico. Em algumas delas, a ausência do acento provocaria mudança de sentido. Assinale a alternativa em que todas as palavras mudariam de sentido, caso estivessem sem acento.

- a) sóbrio, história, está
- b) vários, vítimas, matá-los
- c) é, já, país
- d) é, está, país
- e) têm, matá-los, sóbrio

40) (PUC-SP-2006) A animalização do país
Clóvis Rossi, Folha de São Paulo, 21 de fevereiro de 2006

SÃO PAULO - No sóbrio relato de Elvira Lobato, lia-se ontem, nesta Folha, a história de um Honda Fit abandonado em uma rua do Rio de Janeiro "com uma cabeça sobre o capô e os corpos de dois jovens negros, retalhados a machadadas, no interior do veículo". Prossegue o relato: "A reação dos moradores foi tão chocante como as brutais mutilações. Vários moradores buscaram seus celulares para fotografar os corpos, e os mais jovens riram e fizeram troça dos corpos. Os próprios moradores descreveram a algazarra à reportagem. "Eu gritei: Está nervoso e perdeu a cabeça?", relatou um motoboy que pediu para não ser identificado, enquanto um estudante admitiu ter rido e feito piada ao ver que o coração e os intestinos de uma das vítimas tinham sido retirados e expostos por seus algozes. "Ri porque é engraçado ver um corpo todo picado", respondeu o estudante ao ser questionado sobre a causa de sua reação. O crime em si já seria uma clara evidência de que bestas-feras estão à solta e à vontade no país. Mas ainda daria, num esforço de auto-engano, para dizer que crimes bestiais ocorrem em todas as partes do mundo. Mas a reação dos moradores prova que não se trata de uma perversidade circunstancial e circunscrita. Não. O país perde, crescentemente, o respeito à vida, a valores básicos, ao convívio civilizado. O anormal, o patológico, o bestial, vira normal. "É engraçado", como diz o estudante. O processo de animalização contamina a sociedade, a partir do topo, quando o presidente da República diz que seu partido está desmoralizado, mas vai à festa dos desmoralizados e confraterniza com trambiqueiros confessos. Também deve achar "engraçado". Alguma surpresa quando é declarado inocente o comandante do massacre de 111 pessoas, sob aplausos de parcela da sociedade para quem presos não têm direito à vida? São bestas-feras, e deve ser "engraçado" matá-los. É a lei da selva, no asfalto.

Dentre as alternativas abaixo, aponte aquela que apresenta palavras cuja acentuação se deva ao mesmo motivo.

- a) capô, está, país
- b) república, já, matá-los
- c) vítimas, república, têm
- d) capô, já, história
- e) sóbrio, história, vários

41) (UECE-1996) Devem ser acentuados todos os vocábulos de:

- a) bau, rainha, restituiste.
- b) construímos, distraído, substitua.
- c) faisca, gaucho, viuvez.
- d) saisse, saiu, uisque.

42) (UECE-1996) Está correto o emprego do acento em:

- a) Temos quê voltar agora.
- b) As pêras são doces.
- c) Foram pôr mim lidas as cartas.
- d) A moça cõa o café.

43) (UEL-1994) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada. Todos esperam que, reaberto o diálogo entre Governo e professores, os ânimos se

- a) apaziguem.
- b) apazigúem.
- c) apazigüem.
- d) apazíguem.
- e) apaziguém.

44) (UEL-1996) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada. A argumentação foi, mas ainda assim não convenceu o

- a) zelosamente - construída - júri.
- b) zelozamente - construída - juri.
- c) zelosamente - construída - júri.
- d) zelosamente - construída - juri.
- e) zelozamente - construída - júri.

45) (UFC-2002) Sobre o trecho "As **próprias** plantas venenosas são úteis: a **ciência** faz do veneno mais violento um meio destruidor de **moléstias**, regenerador da saúde, conservador da vida.", é correto afirmar que:

- I. o período é composto por duas orações.
- II. há somente três palavras formadas por sufixação.
- III. a acentuação gráfica das palavras grifadas se justifica pela mesma regra.

- a) apenas I é correta.
- b) apenas II é correta.
- c) apenas I e II são corretas.
- d) apenas I e III são corretas.
- e) apenas II e III são corretas.

46) (UFPE-1996) Assinale V ou F. Considere como verdadeira(s) a(s) proposição(ões) onde a mesma regra que justifica o acento de palavra em maiúsculo, justifica o acento nas demais.

- () VOCÊ - jacarandá, interferí, pó, sururú.
- () ESCÂNDALO - trêmulo, frívolo, fúnebre, íntegra.
- () É - pá, ré, mí, dói.
- () HISTÓRIA - tênue, série, inglório, ambíguo.
- () VÔO - zôo, vêem, crêem, magôo.

47) (UFSC-2006) Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. Os acentos gráficos em corrupião, lá e baldeação são justificados pela mesma regra.
- 02. São classificadas como oxítonas: corrupião, poder e conduzi-lo.

04. As palavras beira, aérea e tédio possuem a mesma classificação quanto à posição da sílaba tônica.

08. Os acentos gráficos dos vocábulos você, protegê-los e contém seguem as regras de acentuação das oxítonas.

16. Em idade, ainda e fluido temos três pala-vras com o mesmo número de sílabas.

32. As palavras gratuito, abaixo e implicou são trissílabas.

48) (UFSCar-2007) Monsenhor Caldas interrompeu a narração do desconhecido:

— Dá licença? é só um instante.

Levantou-se, foi ao interior da casa, chamou o preto velho que o servia, e disse-lhe em voz baixa:

— João, vai ali à estação de urbanos, fala da minha parte ao comandante, e pede-lhe que venha cá com um ou dois homens, para livrar-me de um sujeito doido. Anda, vai depressa.

E, voltando à sala:

— Pronto, disse ele; podemos continuar.

— Como ia dizendo a Vossa Reverendíssima, morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas e quarenta e três minutos da manhã. Tinha então sessenta e oito anos de idade. Minha alma voou pelo espaço, até perder a terra de vista, deixando muito abaixo a lua, as estrelas e o Sol; penetrou finalmente num espaço em que não havia mais nada, e era clareado tão-somente por uma luz difusa. Continuei a subir, e comecei a ver um pontinho mais luminoso ao longe, muito longe. O ponto cresceu, fez-se sol. Fui por ali dentro, sem arder, porque as almas são incombustíveis.

A sua pegou fogo alguma vez?

— Não, senhor.

— São incombustíveis. Fui subindo, subindo; na distância de quarenta mil léguas, ouvi uma deliciosa música, e logo que cheguei a cinco mil léguas, desceu um enxame de almas, que me levaram num palanquim feito de éter e plumas.

(Machado de Assis, A segunda vida. Obras Completas, vol. II, p. 440-441.)

Assinale a alternativa em que o uso do acento grave da crase acontece, respectivamente, pelos mesmos motivos específicos presentes nas frases: E, voltando à sala; Morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas (...)

- a) Não saio à noite.; Em 1968, fui à Brasília de JK.
- b) Estava à toa ontem.; Foi à casa do desembargador.
- c) Saiu à francesa.; Você deu a notícia à Maria?
- d) Vamos à luta!; Vi o avião à distância de 150m.
- e) Trouxe dinamismo à história.; Vive à custa do pai.

49) (Unep-1997) Estão acentuados pela mesma razão os vocábulos:

- a) "pássaros" e "impossível"

- b) "você" e "balé"
- c) "orgânica" e "órgãos"
- d) "Saíram e última"
- e) "os lençóis" e "avós"

50) (Unicamp-2000) Perguntado em fins de 1997 pelo *Jornal das Letras* (Lisboa) se seu nome seria uma boa indicação para o Prêmio Nobel de Literatura, junto com os nomes, sempre lembrados pela imprensa, de José Saramago e António Lobo Antunes, o escritor português José Cardoso Pires deu a seguinte resposta:

“A Imprensa tem lá as suas razões. Durante anos e anos passei a vida a assinar papéis a pedir um Nobel para um escritor português e isso não serviu de nada. De modo que o facto da Imprensa agora prever isto ou aquilo... Uma coisa eu sei: o Prémio Nobel dado a um escritor português de qualidade beneficiava todos os escritores portugueses. Que todos gostariam de ter o Prémio Nobel também é verdade, mas se um ganhar ganhamos todos. De qualquer modo o critério actual é o dos mais traduzidos e os mais traduzidos são o Saramago e o Lobo Antunes. Eu sou menos. Mas isso não me preocupa nada. Sinceramente”.

- a) aponte, na resposta de Cardoso Pires, as características de acentuação e de grafia que a identificam como um texto em português europeu.
- b) aponte, na mesma resposta, as construções que a caracterizam como um texto de português europeu, e dê os prováveis equivalentes brasileiros dessas construções.
- c) sabemos que o Nobel de Literatura foi ganho em 1998 por José Saramago. A partir de qual passagem do texto poderíamos desconfiar que, na opinião do entrevistado, não necessariamente o vencedor é o melhor?

51) (UNICAMP-2007) Matte a vontade. Matte Leão.

Este enunciado faz parte de uma propaganda afixada em lugares nos quais se vende o chá Matte Leão.

Observe as construções abaixo, feitas a partir do enunciado em questão:

Matte à vontade.

Mate a vontade.

Mate à vontade.

- a) Complete cada uma das construções acima com palavras ou expressões que explicitem as leituras possíveis relacionadas à propaganda.
- b) Retome a propaganda e explique o seu funcionamento, explicitando as relações morfológicas, sintáticas e semânticas envolvidas.

52) (Unifesp-2003) A questão seguinte baseia-se em fragmentos de três autores portugueses.

Auto da Lusitânia

(Gil Vicente - 1465?-1536?)

Estão em cena os personagens Todo o Mundo (um rico mercador) e Ninguém (um homem vestido como pobre). Além deles, participam da cena dois diabos, Berzebu e Dinato, que escutam os diálogos dos primeiros, comentando-os, e anotando-os.

Ninguém para Todo o Mundo: E agora que buscas lá?

Todo o Mundo: Busco honra muito grande.

Ninguém: E eu virtude, que Deus mande que tope co ela já.

Berzebu para Dinato: Outra adição nos acude: Escreve aí, a fundo, que busca honra Todo o Mundo, e Ninguém busca virtude.

Ninguém para Todo o Mundo: Buscas outro mor bem qu'esse?

Todo o Mundo: Busco mais quem me louvasse tudo quanto eu fizesse.

Ninguém: E eu quem me repreendesse em cada cousa que errasse.

Berzebu para Dinato: Escreve mais.

Dinato: Que tens sabido?

Berzebu: Que quer em extremo grado Todo o Mundo ser louvado, e Ninguém ser repreendido.

Ninguém para Todo o Mundo: Buscas mais, amigo meu?

Todo o Mundo: Busco a vida e quem ma dê.

Ninguém: A vida não sei que é, a morte conheço eu.

Berzebu para Dinato: Escreve lá outra sorte.

Dinato: Que sorte?

Berzebu: Muito garrida: Todo o Mundo busca a vida, e Ninguém conhece a morte.

(Antologia do Teatro de Gil Vicente)

Os Maias

(Eça de Queirós - 1845-1900)

- E que somos nós? - exclamou Ega. - Que temos nós sido desde o colégio, desde o exame de latim? Românticos: isto é, indivíduos inferiores que se governam na vida pelo sentimento, e não pela razão...

Mas Carlos queria realmente saber se, no fundo, eram mais felizes esses que se dirigiam só pela razão, não se desviando nunca dela, torturando-se para se manter na sua linha inflexível, secos, hirtos, lógicos, sem emoção até o fim...

- Creio que não - disse o Ega. - Por fora, à vista, são desconsoladores. E por dentro, para eles mesmos, são talvez desconsolados. O que prova que neste lindo mundo ou tem de se ser insensato ou sem sabor...

- Resumo: não vale a pena viver...

- Depende inteiramente do estômago! - atalhou Ega. Riram ambos. Depois Carlos, outra vez sério, deu a sua teoria da vida, a teoria definitiva que ele deduzira da experiência e que agora o governava. Era o fatalismo muçulmano. Nada desejar e nada recluir... Não se abandonar a uma esperança - nem a um desapontamento. Tudo aceitar, o que vem e o que foge, com a tranqüilidade com que se acolhem as naturais mudanças de dias agrestes e de dias suaves. E, nesta placidez, deixar esse pedaço de matéria organizada que se chama o Eu ir-se deteriorando e

decompondo até reentrar e se perder no infinito Universo... Sobretudo não ter apetites. E, mais que tudo, não ter contrariedades.

Ega, em suma, concordava. Do que ele principalmente se convencera, nesses estreitos anos de vida, era da inutilidade de todo o esforço. Não valia a pena dar um passo para alcançar coisa alguma na Terra - porque tudo se resolve, como já ensinara o sábio do Eclesiastes, em desilusão e poeira.

(Eça de Queirós, Os Maias)

Ode Triunfal

Álvaro de Campos

(heterônimo de Fernando Pessoa - 1888-1935)

À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.

Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!

Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!

Em fúria fora e dentro de mim,

Por todos os meus nervos dissecados fora,

Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!

Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,

De vos ouvir demasiadamente de perto,

E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso

De expressão de todas as minhas sensações,

Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

Em febre e olhando os motores como a uma Natureza

tropical -

Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força -

Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,

Porque o presente é todo o passado e todo o futuro

E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes

elétricas

Só porque houve outrora e foram humanos Virgílio e

Platão,

E pedaços do Alexandre Magno do século talvez cinqüenta,

Átomos que hão de ir ter febre para o cérebro do Ésquilo

do século cem,

Andam por estas correias de transmissão e por estes

êmbolos e por estes volantes,

Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando,

Fazendo-me um excesso de carícias ao corpo numa só

carícia à alma.

(Fernando Pessoa, Obra Poética)

Nos fragmentos de Os Maias e “Ode triunfal”, existem palavras que recebem acento gráfico, de acordo com suas regras específicas. Indique a alternativa em que todas as palavras são acentuadas graficamente, segundo a mesma regra.

- estômago, colégio, fábrica, lâmpada, inflexível
- Virgílio, fúria, carícias, matéria, colégio
- trópicos, lábios, fúria, máquinas, elétricas
- sério, cérebro, Virgílio, sábio, lógico
- Ésquilo, carícia, Virgílio, átomos, êmbolo

53) (UNIFESP-2005) De gramática e de linguagem

E havia uma gramática que dizia assim:

“Substantivo (concreto) é tudo quanto indica Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta”.

Eu gosto é das cousas. As cousas, sim!...

As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se em excesso.

As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.

Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre, Ovo pode estar choco: é inquietante...)

As cousas vivem metidas com as suas cousas.

E não exigem nada.

Apenas que não as tirem do lugar onde estão.

E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.

Para quê? não importa: João vem!

E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão.

Amigo ou adverso... João só será definitivo

Quando esticar a canela. Morre, João...

Mas o bom, mesmo, são os adjetivos,

Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.

Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. Luminoso.

Sonoros. Lento. Eu sonho

Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos

Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.

Ainda mais:

Eu sonho com um poema

Cujas palavras sumarentas escorram

Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,

Um poema que te mate de amor

Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:

Basta provares o seu gosto...

“João vem!

E há de estar triste ou alegre...”

Substituindo-se João por Eles, obtém-se:

- Eles vem! E hão de estarem tristes ou alegres.
- Eles vêm! E hão de estar triste ou alegre.
- Eles vêm! E hão de estar triste ou alegre.
- Eles vêm! E hão de estar tristes ou alegres.
- Eles vem! E hão de estar tristes ou alegres.

54) (UNIFESP-2004) Considere as quatro afirmações seguintes.



I. O pronome vossa (2ª pessoa do plural) é usado como forma de demonstrar respeito a alguém, sobretudo em posição superior.

II. No primeiro quadrinho, a escrita correta seria por que e não porque.

III. A forma verbal possui, no segundo quadrinho, está incorreta, devendo ser substituída por possui.

IV. A forma verbal têm, no último quadrinho, está correta, já que se refere aos dois interlocutores do Senhor.

Estão corretas apenas as afirmações

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

55) (UNIFESP-2004) Leia a seguir um trecho de um bate-papo pela internet, retirado de uma das "salas" do UOL. (04:01:51) **LOIRA** fala para **E.F.S-MSN**: NAO QUERO PAPO CONTIGO PQ VC PIZOU NA BOLA

(04:01:55) **Alex** entra na sala...

(04:02:02) **Alex** fala para **Todos**: Alguém quer teclar?

(04:02:04) **A T I R A D O R** fala para **AG@SSI**: QUEM E VC

(04:02:39) **LOIRA** fala para **nois(Mô, Lê e Ti)**: APARENCIA NAO EMPORTA

(04:02:43) **A T I R A D O R** fala para **LOIRA**: eai princesa ta afim de tc

(04:02:56) **LOIRA** fala para **AG@SSI**: OI QTOS ANOS

Sobre a escrita no bate-papo, são feitas as quatro afirmações seguintes.

I. As palavras teclar e tc são formadas, respectivamente, por sufixação e redução.

II. Estão incorretamente grafadas as palavras pizou e emporta.

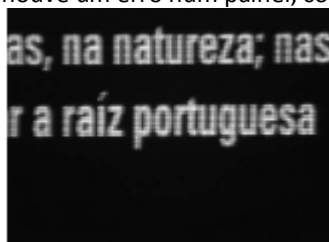
III. A pontuação está incorreta nas frases de Loira, Alex e Atirador.

IV. Alex e Atirador apresentam erros na acentuação de palavras.

Está correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) II e IV.
- E) III e IV.

56) (UNIFESP-2007) O Museu da Língua Portuguesa foi inaugurado em São Paulo, em março de 2006. Na ocasião, houve um erro num painel, conforme a imagem:



Sobre isso, Pasquale Cipro Neto escreveu:

Na última segunda-feira, foi inaugurado o Museu da Língua Portuguesa. Na terça, a imprensa deu destaque a um erro de acentuação presente num dos painéis do museu (grafou-se "raiz" com acento agudo no "i").

Vamos ao que conta (e que foi objeto das mensagens de muitos leitores): por que se acentua "raízes", mas não se acentua "raiz"?

(www2.uol.com.br/linguaportuguesa/artigos.)

a) Considerando o contexto social, cultural e ideológico, por que o erro do painel teve grande repercussão?

b) Responda à pergunta que foi enviada ao professor Pasquale por seus leitores.

57) (Unifor-2003) Aqui se cruzam a luta pela cidadania e a terceira idade, numa quase **barbárie**.

A série em que todas as palavras observam a mesma regra de acentuação da palavra sublinhada na frase acima é

- a) últimos - relações - dramática
- b) histórico - país - ausência
- c) também - econômica - família
- d) décadas - período - solitário
- e) privilégio - distância - série

58) (Unip-1997) Assinale a alternativa que apresenta palavra acentuada de acordo com a mesma regra de **há**:

- a) tífóide;
- b) túmulo;
- c) aí;
- d) mistério;
- e) vê-lo.

59) (Unitau-1995) Observe a seqüência:

I - Ele ontem 'pôde' sair, mas hoje não 'pode'.

II - Os 'nêutrons', os 'prótons' são itens estudados pela Física.

Explique porque algumas palavras, entre aspas, acima são acentuadas e outras não. Justifique.

60) (Unitau-1995) As palavras 'é', 'método', 'só', 'conteúdos' podem ter sua acentuação analisadas pelas seguintes regras:

- a) proparoxítona, monossílabo átono, paroxítona
- b) monossílabo tônico, proparoxítona, paroxítona terminada em "os"
- c) oxítona terminada em "e", "u" tônico em hiato, oxítona terminada em "o", proparoxítona
- d) proparoxítona, oxítona terminada em "o", oxítona terminada em "a", paroxítona terminada em "os"
- e) monossílabo tônico, "u" tônico em hiato, proparoxítona

61) (Vunesp-1999) Texto 1 - A E I O U

Manhã de primavera. Quem não pensa
Em doce amor, e quem não amará?
Começa a vida. A luz do céu é imensa...

A adolescência é toda sonhos. A.
 O luar erra nas almas. Continua
 O mesmo sonho de oiro, a mesma fé.
 Olhos que vemos sob a luz da lua...
 A mocidade é toda lírios. E.
 Descamba o sol nas púrpuras do ocaso.
 As rosas morrem. Como é triste aqui!
 O fado incerto, os vendavais do acaso...
 Marulha o pranto pelas faces. I.
 A noite tomba. O outono chega. As flores
 Penderam murchas. Tudo, tudo é pó.
 Não mais beijos de amor, não mais amores...
 Ó sons de sinos a finados! O.
 Abre-se a cova. Lutulenta e lenta,
 A morte vem. Consoladora és tu!
 Sudários rotos na mansão poeirenta...
 Crânios e tíbias de defunto. U.
 in: GUIMARAENS, Alphonsus de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1960, p. 506.

UMA HISTORIA DE MIL ANOS

- Hu... hu...
 É como nos invios da mata soluça a juriti.
 Dois hus - um que sobe, outro que desce.
 O destino do u!... Veludo verde-negro transmutado em som - voz das tristezas sombrias. Os aborígenes, maravilhosos denominadores das coisas, possuíam o senso impressionista da onomatopeia. Urutáu, urú, urutú, inambú - que sons definirão melhor essas criaturinhas solitárias, amigas da penumbra e dos recessos? A juriti, pombinha eternamente magoada, é toda us. Não canta, geme em u - geme um gemido aveludado, lilás, sonorização dolente da saudade. O caçador passarinho sabe como ela morre sem luta ao mínimo ferimento. Morre em u... Já o sanhaço é todo as. Ferido, debate-se, desfere bicadas, pia lancinante. A juriti apaga-se como chama de algodão. Fragil torrão de vida, extingue-se como se extingue a vida do torrão de açúcar ao simples contacto da água. Um u que se funde. in: LOBATO, Monteiro. Negrinha. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1959, p. 135.

No conto Uma História de Mil Anos, Monteiro Lobato interpreta os valores expressivos dos sons com que representamos o canto dos pássaros, bem como de vocábulos onomatopaicos que a Língua Portuguesa herdou do tupi. Com base neste comentário, responda:

a) Para exprimir relações entre som e sentido, os escritores muitas vezes se servem da sinestesia, ou seja, da mescla de diferentes impressões sensoriais, como por exemplo no sintagma "ruído áspero e frio", em que se misturam

sensações auditivas ("ruído") e tácteis ("áspero e frio"). Localize, no quinto parágrafo do conto, um sintagma em que ocorre procedimento semelhante e identifique as impressões sensoriais evocadas.

b) Monteiro Lobato não concordava com as regras de acentuação do Sistema Ortográfico vigente, instituído em 1943, e não as empregava em seus textos. As diversas edições de suas obras têm mantido a acentuação original do escritor. Após ler o texto apresentado, localize duas palavras cuja acentuação não esteja de acordo com a ortografia oficial e mencione as regras a que deveriam obedecer.

62) (Vunesp-2005) INSTRUÇÃO: A questão a seguir toma por base uma passagem da narrativa Numa e a Ninfa, de Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), dois fragmentos do livro O Mundo Assombrado pelos Demônios, do astrofísico norte-americano Carl Sagan (1934-1997) e o texto de uma publicidade de cigarros do início da década de 80, publicada em revista de circulação nacional.

O acolhimento que dispensou aos seus projetos o excelentíssimo senhor ministro do Fomento Nacional, animou o russo a improvisar novos processos que levantassem a pecuária no Brasil. Xandu, com o cotovelo direito sobre a mesa e a mão respectiva na testa, considerava Bogóloff com espanto e enternecido agradecimento.
 - Ah! Doutor! disse ele. O senhor vai dar uma glória imortal ao meu ministério.
 - Tudo isso, Excelência, é fruto de longos e acurados estudos.
 Xandu continuava a olhar embevecido o russo admirável; e este aduziu com toda convicção:
 - Por meio da fecundação artificial, Excelência, injectando germens de uma em outra espécie, consigo cabritos que são ao mesmo tempo carneiros e porcos que são cabritos ou carneiros, à vontade.
 Xandu mudou de posição, recostou-se na cadeira; e, brincando com o monóculo, disse:
 - Singular! O doutor vai fazer uma revolução nos métodos de criar! Não haverá objecções quanto à possibilidade, à viabilidade?
 - Nenhuma, Excelência. Lido com as últimas descobertas da ciência e a ciência é infalível.
 - Vai ser uma revolução!...
 - É a mesma revolução que a química fez na agricultura. Penso assim há muitos anos, mas não me tem sido possível experimentar os meus processos por falta de meios; entretanto, em pequena escala já fiz.
 - O que?
 - Uma barata chegar ao tamanho de um rato.
 - Oh! Mas... não tem utilidade.

- Não há dúvida. Uma experiência ao meu alcance, mas, logo que tenha meios...
- Não seja essa a dúvida. Enquanto eu for ministro, não lhe faltarão. O governo tem muito prazer em ajudar todas as tentativas nobres e fecundas para o levantamento das indústrias agrícolas.
- Agradeço muito e creia-me que ensaiarei outros planos. Tenho outras idéias!
- Outras? fez em resposta o Xandu.
- É verdade. Estudei um método de criar peixes em seco.
- Milagroso! Mas ficam peixes?
- Ficam... A ciência não faz milagres. A cousa é simples. Toda a vida veio do mar, e, devido ao resfriamento dos mares e à sua concentração salina, nas épocas geológicas, alguns dos seus habitantes foram obrigados a sair para a terra e nela criarem internamente, para a vida de suas células, meios térmicos e salinos iguais àqueles em que elas viviam nos mares, de modo a continuar perfeitamente a vida que tinham. Procedo artificialmente da forma que a cega natureza procedeu, eliminando, porém, o mais possível, o factor tempo, isto é: provooco o organismo do peixe a criar para a sua célula um meio salino e térmico igual àquele que ele tinha no mar.

- É engenhoso!

- Perfeitamente científico.

Xandu esteve a pensar, a considerar um tempo perdido, olhou o russo insistentemente por detrás do monóculo e disse:

- Não sabe o doutor como me causa admiração o arrojo de suas idéias. São originais e engenhosas e o que tizna um pouco essa minha admiração, é que elas não partam de um nacional. Não sei, meu caro doutor, como é que nós não temos desses arrojos! Vivemos terra à terra, sempre presos à rotina! Pode ir descansado que a República vai aproveitar as suas idéias que hão de enriquecer a pátria. Ergueu-se e trouxe Bogóloff até à porta do gabinete, com o seu passo de reumático.

Dentro de dias Grégory Petróvitch Bogóloff era nomeado diretor da Pecuária Nacional.

(Afonso Henriques de Lima Barreto. Numa e a Ninfa.)

O Mundo Assombrado pelos Demônios

Sim, o mundo seria um lugar mais interessante se houvesse UFOS escondidos nas águas profundas, perto das Bermudas, devorando os navios e os aviões, ou se os mortos pudessem controlar as nossas mãos e nos escrever mensagens. Seria fascinante se os adolescentes fossem capazes de tirar o telefone do gancho apenas com o pensamento, ou se nossos sonhos vaticinassem acuradamente o futuro com uma freqüência que não pudesse ser atribuída ao acaso e ao nosso conhecimento do mundo.

Esses são exemplos de pseudociência. Eles parecem usar os métodos e as descobertas da ciência, embora na realidade sejam infieis à sua natureza - freqüentemente porque se baseiam em evidência insuficiente ou porque ignoram pistas que apontam para outro caminho.

Fervilham de credulidade. Com a cooperação desinformada (e freqüentemente com a conivência cínica) dos jornais, revistas, editoras, rádio, televisão, produtoras de filmes e outros órgãos afins, essas idéias se tornam acessíveis em toda parte.

(...)

Não é preciso um diploma de nível superior para conhecer a fundo os princípios do ceticismo, como bem demonstram muitos compradores de carros usados que fazem bons negócios. A idéia da aplicação democrática do ceticismo é que todos deveriam ter as ferramentas essenciais para avaliar efetiva e construtivamente as alegações de quem se diz possuidor do conhecimento. O que a ciência exige é tão-somente que façamos uso dos mesmos níveis de ceticismo que empregamos ao comprar um carro usado ou ao julgar a qualidade dos analgésicos ou da cerveja pelos seus comerciais na televisão.

Mas as ferramentas do ceticismo em geral não estão à disposição dos cidadãos de nossa sociedade. Mal são mencionadas nas escolas, mesmo quando se trata da ciência, que é seu usuário mais ardoroso, embora o ceticismo continue a brotar espontaneamente dos desapontamentos da vida diária. A nossa política, economia, propaganda e religiões (Antiga e Nova Era) estão inundadas de credulidade. Aqueles que têm alguma coisa para vender, aqueles que desejam influenciar a opinião pública, aqueles que estão no poder, diria um cético, têm um interesse pessoal em desencorajar o ceticismo.

(Carl Sagan. O Mundo Assombrado pelos Demônios.

Tradução de Rosaura Eichenberg.)

PREOCUPAÇÃO COM CIGARRO.

QUE FAZER?

Quando você acende um cigarro, acende também uma preocupação?

Bem, se você anda preocupado mas gosta muito de fumar, quem sabe você muda para um cigarro de baixos teores de nicotina e alcatrão?

Quer uma idéia? Century.

Century é diferente dos outros cigarros de baixos teores, por motivos fundamentais.

Century jogou lá embaixo a nicotina e o alcatrão, mas não acabou com seu prazer de fumar.

Isto só foi possível, evidentemente, graças a uma cuidadosa seleção de fumos do mais alto grau de pureza e suavidade.

E à competência do filtro especial High Air Dilution, consagrado internacionalmente.

Não é o cigarro sob medida para você também?

Pense nisto.

(Texto de publicidade de cigarros de início da década de 80.)

No quinto parágrafo do texto de Lima Barreto ocorre a palavra “germens”, paroxítona terminada em -ns, que

aparece grafada corretamente sem nenhum acento gráfico. Tomando por base esta informação,

a) explique a razão pela qual se escreve no plural “germens” sem acento gráfico, enquanto a forma do singular “gérmen” recebe tal acento.

b) apresente outro vocábulo de seu conhecimento em que se observa essa mesma diferença de acentuação gráfica entre a forma do singular e a forma do plural.

GABARITO

1) Alternativa: A

2) Alternativa: C

3) Alternativa: D

4) Alternativa: D

5) Alternativa: A

6) Alternativa: A

7) Alternativa: A

8) Alternativa: D

9) Alternativa: C

- 10) a) o *s*, entre vogais, assume o som de *z*.
b) o *s* assume som de *c* quando precedido de consoante, exceto no caso descrito a seguir.
c) o *s* assume som de *z* quando precedido do prefixo *tran-* seguido de vogal.

11) Alternativa: A

12) a) No texto de Camões a palavra *grão* tem o sentido de "grande" e desempenha a função de adjetivo (modificando o substantivo *juramento*).

Como homônimo homófono e homógrafo dessa palavra, temos o substantivo *grão*, como o sentido de 'semente'. Há inúmeras frases possíveis. Uma delas:

Os grãos de milho eram jogados para as galinhas.

b) O sufixo *-mente*, além de ser usado para criar as rimas, também cria uma ambigüidade sonora com o verbo *mentir*, o que já se percebe no próprio título (*só mente* ou *somente*?)

13) cachorro: ch
ovelhinha: lh
osso: ss
cordeirinho: nh
queixou-se: qu

14) Alternativa: C

15) Alternativa: A

16) Alternativa: A

17) Alternativa: A

18) Alternativa: C

19) Alternativa: C

20) A regra que justifica o acento em *baú* (*u*, segunda vogal tônica do hiato, sozinha na sílaba e não seguida de *NH*) não se aplica a *urubu* (oxítona terminada em *u*).

21) Alternativa: A

22) Pesem
júri

23) Para diferenciar a o Presente do Indicativo do verbo *poder* (*pode*) de seu Pretérito Perfeito (*pôde*).

24) Alternativa: B

25) Alternativa: A

26) No trecho destacado, o verbo **dar**, conjugado na terceira pessoa do singular (**dá**), diferencia-se da combinação da preposição **de** com o artigo feminino **a** (**da**). Cabe observar, no entanto, que o acento do verbo **dar** não é, propriamente, um acento diferencial:

- **dá** (verbo **dar**) leva acento por ser monossílabo tônico terminado em **a**;
- **da** (preposição + artigo) não leva acento por ser um monossílabo átono.

27) Alternativa: C

28) Alternativa: D

29) Alternativa: B

30) a) "Tome esse chope o quanto antes para que nós possamos conhecer a Baía de Guanabara, de que todos falam mil maravilhas."

A gente é oralidade

Falar de - regência de falar pede preposição

b) "Todos visamos ao êxito dessa missão; por isso é que obedecemos, à risca, às ordens superiores."

Visar ao = ter em vista

Êxito = proparoxítonas são todas acentuadas

Por isso = a grafia é separada

Obedecemos = o mesmo sujeito (nós) e presente do indicativo, indicando ação habitual

Às ordens= termo regido pelo verbo obedecer

À risca = a locução adverbial tem crase

31) a) Quantos sonhos havia naquela ingênua cabecinha....

haver = existir, impessoal, portanto usado no singular

Ingênua = paroxítona terminada em ditongo oral é acentuada.

b) Cheguei há dois dias e só voltarei daqui a quatro meses.

Há = tempo passado

A = tempo futuro

32) Alternativa: D

33) Alternativa: D

34) Alternativa: A

35) Alternativa: A

36) Alternativa: B

37) Alternativa: C

38) Alternativa: A

39) Alternativa: D

40) Alternativa: E

41) Alternativa: B

42) Alternativa: B

43) Alternativa: B

44) Alternativa: C

45) Alternativa: D

46) F

V

F

V

F

47) Resposta: 46

Alternativas Corretas: 02, 04, 08 e 32

48) Alternativa: E

49) Alternativa: B

50) a) acentuação: Prémio (duas vezes);
grafia: facto, actual

b) As construções típicas do português europeu são *beneficiava, a assinar, a pedir*; os equivalentes brasileiros são *beneficiária, assinando, pedindo*.

c) "...o critério actual é o dos mais traduzidos"

51) a) Beba Matte Leão à vontade; Temos Matte Leão à vontade.

Mate a vontade de beber Matte Leão.

Mate sua sede de beber Matte Leão à vontade.

b) Sob a perspectiva da morfologia,

- a forma verbal **mate** (imperativo afirmativo da 3ª-pessoa do singular) é pronunciada da mesma forma que o substantivo comum **mate** (derivado de erva mate) e o substantivo próprio **Matte** (que repete a marca registrada do Matte Leão);

- analogamente, a pronúncia da expressão **a vontade** admite a classificação de artigo definido feminino singular **a** seguido de substantivo **vontade** (formando um grupo nominal), ou a de preposição **a** seguida de substantivo **vontade**, formando uma locução adverbial.

Sintaticamente,

- a forma verbal **Mate** teria a função de núcleo do predicado, já o substantivo **mate** teria a função de complemento de um verbo implícito — possivelmente, beba;

- o grupo nominal **a vontade** teria a função sintática de objeto direto do verbo **mate**; a locução adverbial **à vontade**, a de adjunto adverbial desse verbo.

Semanticamente, o texto publicitário explora a ambigüidade, ou seja, as múltiplas possibilidades de interpretação da mensagem. Esta pode ser entendida como um convite para consumir o Matte Leão e saciar a sede de bebê-lo ou como uma oferta da quantidade de Matte Leão que o leitor queira consumir, sem nada que limite sua vontade.

52) Alternativa: B

53) Alternativa: D

54) Alternativa: E

55) Alternativa: A

56) a) É de se supor que não houvesse erro de grafia, já que se trata de um museu de língua portuguesa,

b) Segundo a regra: acentuam-se o i e o u formando hiato com a vogal anterior, seguidos ou não de s na mesma sílaba e não seguidos de sílaba iniciada por nh: ra-í-zes (i sozinho na sílaba, formando hiato).

Raiz: i seguido de z na mesma sílaba.

57) Alternativa: A

58) Alternativa: A

59) I - 'pôde' é acentuado para diferenciar o pretérito do presente 'pode'.

II - São acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em 'ons', como 'nêutrons' e 'prótons'.

60) Alternativa: A

61) a) "geme um gemido aveludado, lilás" (som, tato, visão)

b) proparoxítonas: aborígenes, mínimo;
paroxítonas terminadas em ditongo oral e em consoante:
solitárias, frágil, ínvios, açúcar, água;
i em hiato: possuíam;
ditongo aberto éi ói éu: onomatopéia;
não se acentuam outros ditongos abertos: urutau;
não são acentuadas as oxítonas finalizadas em u
antecedidas por consoante ou vogal repetida: uru, urutu.

62) a) Segundo o acordo ortográfico vigente, são acentuadas as paroxítonas terminadas em “n”, mas não são acentuadas as terminadas em “ens”. Essa regra é complementar à regra das oxítonas (são acentuadas oxítonas terminadas em “em” e “ens”).

b) Há vários exemplos possíveis:

- hífen X hifens
- pólen X polens
- hímen X himens
- abdômen X abdomens